

nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york

www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

daniel senise

verônica

nara roesler são paulo

abertura 20 de agosto

exposição 20 ago – 1 out, 2022



Daniel Senise. *Verônica (Zurbaran)*, 2020. Técnica mista sobre alumínio. 180 x 150 cm. Cortesia do Artista e Nara Roesler.

Nara Roesler São Paulo tem o prazer de apresentar *Verônica*, terceira individual de Daniel Senise na galeria. Com curadoria de Luis Pérez-Oramas, a exposição apresenta os mais recentes desdobramentos da série *Museus e galerias*, além de um conjunto de trabalhos inéditos que refletem sobre as relações entre espaço, tempo, imagem e memória. A exposição abre ao público no dia 20 de agosto e fica em exibição até 1 de outubro de 2022.

A relíquia cristã onde se acredita estar registrada a verdadeira face de Cristo, conhecida como *Manto de Verônica*, teria sido o tecido usado por Verônica para enxugar a face de Jesus a caminho da crucificação, ficando marcado com os relevos de sua face. Este objeto serviu de inspiração para diversos pintores ao longo da história da arte. Representações, de artistas como El Greco e Zurbarán, servem de mote para a série *Verônica* (2022), apresentada pela primeira vez por Senise nesta exposição. O artista se apropria dessas composições, recriando-as, mas sem incluir o rosto de Cristo, de modo que o foco seja no suporte que dá sustentação para aquela imagem.

A série parece sintetizar, em tema e método, muito do processo que o artista vem desenvolvendo ao longo dos anos. Para realizar os trabalhos que compõem *Verônica*, Senise faz uso de uma das técnicas fundamentais de sua prática: a monotipia de superfícies. Utilizando uma mistura de água e cola que é espalhada sobre o espaço, o artista consegue, com um tecido, imprimir suas marcas, obtendo superfícies estampadas com as cores e indícios do lugar. O procedimento remete ao gesto da santa cristã que reteve em seu véu aquilo que seria a única imagem concreta do divino, feita em contato com seu próprio corpo.

Ao longo dos anos, Senise acumulou diversos tecidos obtidos com esta técnica. Inicialmente, ele a praticava sobre os pisos dos espaços, mas recentemente, tem realizado o procedimento em paredes. Destes tecidos, em especial, o artista extrai as superfícies que compõem a série *Museus e galerias*, iniciada em 2000. Ao utilizar as marcas de outros espaços para criar uma representação realista, o artista sobrepõe diferentes lugares, cada qual já portando indícios de seu uso, ou seja de sua própria história, para criar um trabalho que traz em seu corpo e em sua materialidade uma complexa relação entre os espaços e seus tempos.

As imagens feitas por Senise focam tanto nas estruturas arquitetônicas desses edifícios, esvaziando-o de público e obras – como o corredor espiralado do Guggenheim, em Nova York, as rampas da Fundação Bienal, em São Paulo, e as escadarias do Louvre, em Paris – como no ambiente interno dessas instituições, em que Senise recria os espaços dos quadros e suas molduras, como nas obras a partir do Museu Nacional do Prado e do Dia Beacon.

Estes trabalhos dialogam com o segundo momento da série *Museus e galerias*, que o artista havia interrompido em 2005, para então retomar quase uma década depois. Desde 2014, Senise tem desenvolvido representações de galerias repletas de obras, as quais, por sua vez, não vemos. A atmosfera etérea de muitos desses espaços se dá pelas características do material. As monotípias de parede, em sua maioria brancas, parecem dotar a composição de uma luminosidade que parece dissolver as formas, não fosse a inegável materialidade de suas marcas.

O terceiro grupo de trabalhos que compõem a exposição parte de um conjunto de negativos da coleção do Museu do Louvre, em Paris. Estes pequenos slides eram parte de uma publicação antiga do museu, que Senise guardava há anos. A umidade e o tempo acabaram por criar diversas manchas e marcas sobre essas imagens, criando apagamentos e distorções, que muitas vezes parecem intencionais. Senise escaneou as imagens dessas obras, entre as quais encontram-se Rembrandt, Jacques-Louis David, Domenico Ghirlandaio e Albrecht Durer, e as apresenta impressas em vinil diretamente aplicados sobre a parede, quase como se emergissem desta, evidenciando um duplo deslocamento: espacial, na escala das imagens e do lugar ao qual pertencem – no caso, o Museu do Louvre –, para aquele aonde são expostas; e temporal, pelas marcas das intervenções do próprio tempo que elas carregam em si.

daniel senise

Daniel Senise é um dos representantes da chamada Geração 80, marcada pelo processo de retomada da pintura no Brasil. Desde o final da década de 1990, sua prática artística consiste no que pode ser descrito como “construção de imagens”. O processo começa com a impressão de superfícies – como pisos de madeira ou paredes de concreto – sobre tecidos, à maneira de monotípias. Esse material serve de base para suas obras, seja como área a ser trabalhada ou como fragmento a ser colado sobre outra imagem, frequentemente, fotográfica.

Sua produção tem forte relação com o espaço, cujos restos são incorporados aos trabalhos, de modo que ele passa a ser apresentado não só como figuração, mas também como matéria exposta. Cerâmicas quebradas, barras de metal, pedaços de madeira, poeira, entre outros elementos encontrados, são fixados sobre as imagens, servindo como anteparos que dificultam com que ela seja vista e, ao mesmo tempo, ressaltam seu caráter de rastro. Cria-se um jogo entre a realidade da matéria e sua representação. Por outro lado, o tempo também se faz fundamental, sobrepondo cronologias, gestos e vivências, a partir das complexas relações entre permanência e desaparecimento.

Senise nasceu no Rio de Janeiro, em 1955, cidade onde vive e trabalha. Algumas de suas principais exposições individuais incluem: *Daniel Senise: Todos os santos*, no Instituto Tomie Ohtake (ITO) (2019), em São Paulo, Brasil; *Antes da palavra*, na Fundação Iberê Camargo (FIC) (2019), em Porto Alegre, Brasil; *Printed Matter*, na Galeria Nara Roesler (2017), em Nova York, Estados Unidos; *Quase aqui*, no Oi Futuro Flamengo (2015), no Rio de Janeiro, Brasil; *2892*, na Casa França-Brasil (2011), no Rio de Janeiro, Brasil. Participou de diversas bienais e mostras coletivas, incluindo a Anozero'19, 3ª Bienal de Coimbra, Portugal (2019); as 18ª, 20ª, 24ª e 29ª edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1985, 1989, 1998 e 2010); e a 44ª Biennale di Venezia, Itália (1990); *Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos*, na Oca (2017), em São Paulo, Brasil; *Os muitos e o um: arte contemporânea brasileira*, no Instituto Tomie Ohtake (ITO) (2016), em São Paulo, Brasil; e *Las Américas Latinas — Las fatigas del querer*, no Spazio Oberdan (2009), em Milão, Itália. Possui obras em importantes coleções, como: Centro de Arte Contemporâneo de Quito, Quito, Equador; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil; Coleção João Sattamini – Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Niterói, Brasil; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil.

nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias brasileiras de arte contemporânea, representando artistas brasileiros e internacionais fundamentais que iniciaram suas carreiras na década de 1950, bem como artistas consolidados e emergentes cujas produções dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria tem consistentemente fomentado a prática curatorial, sem deixar de lado a mais elevada qualidade da produção artística apresentada. Isso tem sido ativamente colocado em prática por meio de um programa de exposições criterioso, criado em estreita colaboração com seus artistas; a implantação e estímulo do Roesler Curatorial Project, plataforma de iniciativas curatoriais; assim como o contínuo apoio aos artistas em mostras para além dos espaços da galeria, trabalhando com instituições e curadores. Em 2012, a galeria ampliou sua sede em São Paulo; em 2014 expandiu para o Rio de Janeiro e, em 2015, inaugurou um espaço em Nova York, dando continuidade à sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas apresentarem seus trabalhos.

daniel senise

verônica

nara roesler são paulo

abertura 20 de agosto

exposição 20 ago – 1 out, 2022

contato para imprensa

[paula plee](mailto:paula.plee@nararoesler.com)

com.sp@nararoesler.com

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art